

Comércio registra queda de 21%

JORNAL DE BRASÍLIA

07 JUN 1996

GILSON LUIZ EUZÉBIO

O comércio vendeu em maio 21,73% menos do que em maio do ano passado. Em comparação com abril deste ano, a queda foi de 0,72%, o que demonstra que o desaquecimento da economia, iniciado no ano passado com o aperto ao crédito, ainda não foi revertido. Segundo a Pesquisa Conjuntural divulgada ontem pela Federação do Comércio do Distrito Federal, a melhoria das vendas só será possível se o Governo conceder reajuste ao funcionalismo público e se reduzir os juros.

"Brasília sofre mais do que qualquer cidade brasileira as consequências do congelamento dos vencimentos dos servidores públicos", diz o documento. Segundo o "Boletim Mercadológico"

da Fecomércio, taxas de juros até 10 vezes superiores à inflação afugentaram os consumidores do crediário: as vendas pelo crediário caíram 49,13% em relação a maio de 1995, e hoje representam apenas 3,55% do faturamento do comércio do Distrito Federal. Os consumidores, segundo o documento, evitam assumir compromissos por causa da queda de seu poder aquisitivo com o congelamento dos salários. Mesmo com desempenho negativo, o comércio aumentou em 2,19% a oferta de empregos em maio em relação ao mesmo mês do ano passado.

Dia dos Namorados
- A queda nas vendas em maio frustrou as

expectativas do comércio com o "Dia das Mães". Agora, os comerciantes apostam tudo no "Dia dos Namorados", o próximo dia 12. Com campanhas publicitárias, eles esperam pelo menos

manter o volume vendido no mês passado, ou seja, evitar nova queda. Em anos anteriores, normalmente as vendas do comércio cresciam 50% em maio em relação ao mês anterior.

Segundo a pesquisa, realizada junto a 650 lojas do Distrito Federal, os comerciantes vêm recorrendo a promoções e reduzindo a margem de lucro para desovar estoques, cuja manutenção é inviabilizada pelos juros altos. Nos últimos 12 meses, as lojas aumentaram em 7,56% os preços ao consumidor, enquanto os fornecedores subiram seus preços em 23,5%, segundo o documento.

As medidas de flexibilização do crédito, anunciadas no início de maio pelo Governo, vão refletir nas vendas somente a médio prazo, segundo a

Fecomércio. Mas os consumidores, que fugiram do crediário, já estão trocando o uso de cheques pré-datados pelo cartão de crédito: 16,97% dos consumidores utilizam o cartão, 16,52% ainda optam pelo cheque pré-datado e 62,73% preferem pagar à vista.

Comprar parcelado com cartão de crédito em tempo de juros altos, alerta a Fecomércio, pode ser uma armadilha aos consumidores desatentos: mais interessados no prazo de pagamento, eles podem se tornar inadimplentes. Os dados de maio, informa o documento, demonstram estabilização da inadimplência, mas o índice de recuperação de registros no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), de 55,28%, ainda está muito baixo. No primeiro trimestre deste ano, o índice superou os 70%, ou seja, mais de 70% dos inscritos conseguiram limpar o nome no SPC.

49%

É o valor aproximado da queda das vendas pelo crediário em relação a maio do ano passado

62%

Dos consumidores optam pelo pagamento à vista. A Fecomércio alerta sobre o risco do parcelamento no cartão